

*Perennial allergic conjunctivitis – clinical and ophthalmologic evaluation*Clóvis E. S. Galvão¹, José T. B. Giosa², Lúcio F. M. Ribeiro³, Yara A. M. F. Mello⁴, João F. de Mello⁵

1 - Médico do Serviço de Alergia do Hospital do Servidor Estadual/SP, (IAMSPE); 2 - Ex-estagiário do Serviço de Alergia do IAMSPE; 3 - Auxiliar de Ensino da Disciplina de Imunologia e Alergia Clínica da Faculdade de Ciências Médicas de Santos; 4 - Diretora-clínica do Serviço de Alergia do Hospital Edmundo Vasconcelos; 5 - Diretor do Serviço de Alergia do IAMSPE

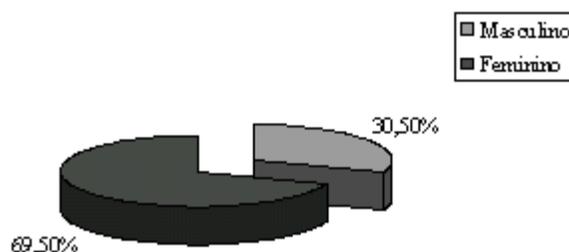
Resumo

Objetivo: Estudo clínico sobre a conjuntivite alérgica perene (CAP) realizado para determinar sua prevalência de acordo com sexo e faixa etária na população considerada, bem como sua associação com outras doenças alérgicas e os sintomas mais freqüentes. Avaliou-se ainda a prevalência de outras alterações oftalmológicas nos pacientes portadores de conjuntivite alérgica perene.

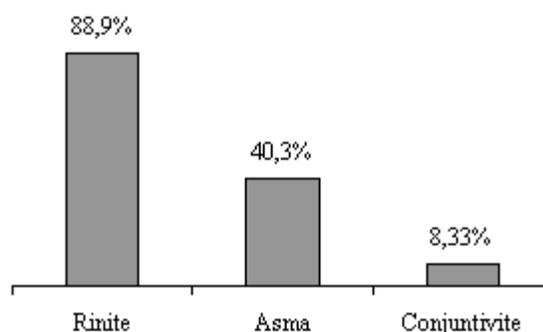
Métodos: Os autores acompanharam 77 pacientes com diagnóstico de CAP que foram atendidos no Serviço de Alergia do Hospital do Servidor Estadual de São Paulo (IAMSPE). Foram considerados o sexo e a idade dos pacientes, os principais sintomas relatados e as doenças alérgicas associadas. Além disso, logo após o diagnóstico os pacientes eram encaminhados ao Serviço de Oftalmologia da mesma instituição para avaliação oftalmológica.

Resultados: Dos 77 pacientes com diagnóstico de conjuntivite alérgica perene, 69,5% eram do sexo feminino e 30,5% do sexo masculino. A maioria (54,7%) eram adultos, enquanto 33,3% escolares, 6,9% pré-escolares, 4,2% eram adultos jovens e apenas 1,4% eram idosos. Doenças alérgicas associadas, a mais prevalente foi a rinite (88,9%), enquanto que a asma esteve presente em 40,27% dos casos. Os sintomas oculares mais comuns foram: prurido ocular (98,2%), congestão conjuntival (97,2%) e lacrimejamento (86,1%). Foram evidenciados 34 pacientes com outras alterações oftálmicas, das quais a mais prevalente foi a hipertrofia de papila (73,5%).

Conclusão: No grupo estudado observamos maior prevalência da conjuntivite alérgica perene entre adultos do sexo feminino, associada mais freqüentemente à rinite alérgica. O sintoma mais comum foi o prurido ocular. Considerando a prevalência de alterações oftálmicas evidenciadas no grupo em questão concluímos ser de grande importância a avaliação dos pacientes portadores de conjuntivite alérgica pelo oftalmologista, pois possivelmente o conhecimento e eventual tratamento destas alterações deve melhorar a resposta do paciente ao

Figura 2 – Distribuição por sexo

Das doenças alérgicas associadas a mais prevalente foi rinite alérgica (88,9%) seguida por asma (40,3%) (figura 3).

Figura 3 - Patologias alérgicas associadas

Os sintomas referidos pelos pacientes foram: prurido ocular (98,6%), congestão conjuntival (97,2%), lacrimejamento (86,1%), edema palpebral (70,8%), fotofobia (65,3%), ardor (65,3%), redução da acuidade visual (36,1%). Na avaliação oftalmológica foram evidenciadas as seguintes alterações: hipertrofia de papilas - 73,5%, hipermia conjuntival - 58,8%, coblestones - 44,1%, alterações de córnea (erosões finas) - 11,8%, pontos de Tranta - 2,9%.

Discussão

tratamento, afetando o prognóstico.

Rev. bras. alerg. imunopatol. 1999; 22(5):161-164 Conjuntivite alérgica perene, prevalência, alterações do olho.

Abstract

Objective: *A clinical study about perennial allergic conjunctivitis was performed in order to investigate its prevalence according to sex and age period among a considered group, as well as its association with other allergic disorders, the most prevalent symptoms and other ophthalmic alterations presented.*

Method: *A group of 77 patients with perennial allergic conjunctivitis was studied, at the Allergy Department of Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. The authors considered sex and age of these patients, as well as the main signs and symptoms and the associated allergic disorders. Besides, as soon as the perennial allergic conjunctivitis diagnosis was established, patients were sent to the Ophthalmology Department in order to investigate the presence of ophthalmic alterations.*

Results: *Among the 77 patients with perennial allergic conjunctivitis, 69,5% were female and 30,5% were male. Most of them were in adulthood (54,2%). The most frequent signs and symptoms were ocular itching (98,2%), conjunctival oedema (97,2%) and tearing (86,1%). Rhinitis was the most prevalent associated disorder (88,9%). It was observed 34 patients with other ophthalmic alterations.*

Conclusions: *Considering the studied group, perennial allergic conjunctivitis was more prevalent among female adults. It was associated in most of the cases to allergic rhinitis. The most prevalent symptom was eye itching. Based on the prevalence of ophthalmic alterations among the studied group, we concluded that an ophthalmic evaluation could be of great importance to ameliorate the treatment and prognosis of patients with perennial allergic conjunctivitis.*

Rev. bras. alerg. imunopatol. 1999; 22(5):161-164 Perennial allergic conjunctivitis, prevalence, eye alterations.

Introdução

A conjuntivite alérgica perene é uma das formas clínicas mais comuns de alergia ocular. Fisiopatologicamente, caracteriza-se por mecanismo de hipersensibilidade Tipo I da Classificação de Gell & Coombs. Os aeroalérgenos (p. ex. os ácaros) provavelmente dissolvem-se na lágrima, atravessam a conjuntiva e ligam-se à IgE na superfície dos mastócitos locais, que liberam mediadores químicos capazes de desencadear a resposta alérgica. Clinicamente, caracteriza-se por sinais e sintomas leves, sem apresentar grandes ameaças à visão. O paciente apresenta prurido ocular leve a moderado, lacrimejamento escasso e hiperemia conjuntival. Segundo a literatura são

As conjuntivites alérgicas, sazonais ou perenes, são as formas mais prevalentes de alergia ocular^{1, 2} e mesmo não constituindo a maioria das doenças alérgicas as implicações clínicas em alguns pacientes podem ser de grande significância.³

Na população considerada em nosso estudo, a maioria dos pacientes encontrava-se em idade adulta o que não coincide com dados da literatura que mostram maior prevalência da conjuntivite alérgica em jovens com menos de 30 anos de idade⁴. Em relação ao sexo, são poucos os dados da literatura. Neste estudo, foi evidenciada maior prevalência entre as mulheres; já em uma avaliação realizada com crianças em idade escolar no Japão a distribuição entre meninos e meninas foi a mesma⁵.

Em nosso estudo observamos que os sintomas mais comuns foram prurido ocular, congestão conjuntival, lacrimejamento, fotofobia, ardor e edema palpebral, dados estes coincidentes com a literatura^{3, 6}.

Encontramos uma associação com rinite alérgica em 88,9% dos pacientes estudados. Há relatos na literatura afirmando que a conjuntivite alérgica raramente ocorre sem rinite e que nestes casos os sintomas nasais costumam ser mais importantes¹.

Apesar da maioria dos autores afirmar que os sinais oculares geralmente são mínimos mesmo quando os sintomas da conjuntivite são significativos^{2-4, 6}, resolvemos encaminhar nossos pacientes para avaliação oftalmológica e evidenciamos alterações em 34 casos, o que representou 44,2% do total. Foram evidenciadas alterações oftálmicas já descritas, mas o que chamou nossa atenção foi a sua alta prevalência. Apenas para exemplificar, os sinais clínicos característicos da conjuntivite alérgica, segundo Allansmith & Ross⁶ são de pouco a nenhum significado. Estes autores citam a leve hiperemia de conjuntiva e aparecimento eventual de pequenas papilas. No grupo por nós estudado observamos intensa hiperemia conjuntival em 58,8% dos pacientes, enquanto 73,5% apresentavam hipertrofia de papilas e 44,1% tinham coblestones (irregularidades na conjuntiva tarsal que lembram pedras de calçamento). Assim, os sinais por nós verificados coincidem com os de Bielory & Wagner² que já chamava atenção para a presença de alterações oculares mais evidentes.

Vários autores consultados afirmam que não existe ameaça à visão, exceto pelo borramento causado por lacrimejamento excessivo^{2-4, 6}.

Conclusão

Na população avaliada em nosso estudo, observamos maior prevalência de conjuntivite alérgica perene entre adultos, o que como já foi destacado não coincide com a literatura. A maioria dos pacientes pertencia ao sexo

poucas as alterações oftalmológicas descritas nesta forma clínica de alergia ocular, podendo-se evidenciar edema de conjuntiva com dilatação dos vasos conjuntivais, edema discreto das pálpebras e às vezes reações papilares pequenas.

Neste estudo, os autores acompanharam 77 pacientes com diagnóstico de conjuntivite alérgica perene, atendidos no Serviço de Alergia do IAMSPE.

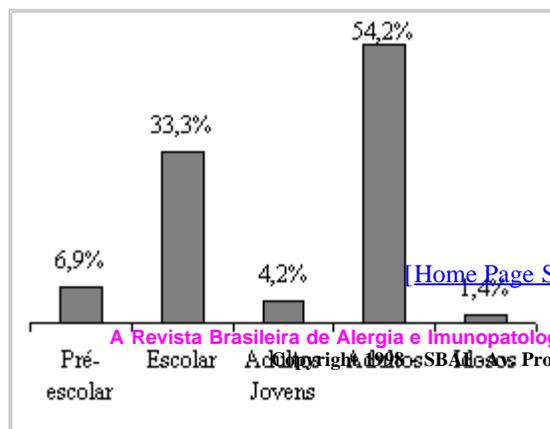
Material e Métodos

Participaram do estudo 77 pacientes com conjuntivite alérgica perene que foram atendidos no Serviço de Alergia do IAMSPE. Foram registrados os dados: sexo, idade, principais sintomas e doenças alérgicas associadas. Os pacientes foram encaminhados ao Serviço de Oftalmologia da mesma instituição para realizarem avaliação oftalmológica.

Resultados

Dos 77 pacientes, 6,9% estavam em idade pré-escolar, 33,3% em idade escolar, 4,2% eram adultos jovens, a maioria 54,2% estava na idade adulta e apenas 1,4% eram idosos (figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos pacientes por faixa etária



Dos pacientes estudados, 69,5% eram do sexo feminino e 30,5% do sexo masculino (figura 2).

feminino e das doenças alérgicas associadas a mais prevalente foi a rinite. Os sintomas mais comuns foram o prurido ocular, a congestão conjuntival e o lacrimejamento.

Frete aos achados de alterações oftálmicas evidenciadas no grupo em questão concluímos ser de grande importância a avaliação dos pacientes com conjuntivite alérgica pelo oftalmologista, pois possivelmente o conhecimento e eventual tratamento destas alterações deve melhorar a resposta do paciente ao tratamento, melhorando o prognóstico.

Referências bibliográficas

1. Donshik PC. Allergic conjunctivitis. *Int Ophthalmol Clin*. 1988; 28: 294.
2. Bielory L, Wagner RS. Allergic and immunologic pediatric disorders of the eye. *J Invest Allergol Clin Immunol* 1995; 5: 309-17.
3. Lieberman PL, Crawford LV - Allergic diseases of the eye and ear. In: Paterson R, Allergic diseases. 4th ed. Philadelphia: JP Lippincott Co, 1993; 275-315.
4. Friedlaender MH. A review of the causes and treatment of bacterial and allergic conjunctivitis. *Clin Therapeutics* 1995; 17: 800-11
5. Hosoi S, Asai K, Harazahi T, Furushou K, Mika-wa H. A epidemiologic study on the prevalence of the allergic diseases in school children in Kyoto City. *Arerugi* 1997; 46:1025-35. (abstract).
6. Allansmith MR, Ross RN. Ocular allergy. *Clinical allergy* 1988; 18:1-13.

Agradecimentos

Serviço de Oftalmologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Endereço para correspondência

Dr. João Ferreira de Mello
Hospital do Servidor Público Estadual (IAMSPE) Serviço de Alergia e Imunologia
Rua Pedro de Toledo, 1800 Bloco A - 4º Andar Vila Clementino
04029-000 - São Paulo - SP

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Copyright © 1998 SBAI. Todos os direitos reservados. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000

